



## PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PERCEPÇÃO DAS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS

Isabella Soares da Silveira<sup>1</sup>  
Maria Cristina Waltortt Campos<sup>2</sup>  
Gabriel Costa de Souza<sup>3</sup>  
Alexandra Folle<sup>4</sup>  
Larissa Cerignoni Benites<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

Este estudo adentra no campo da formação de professores como enfoque para a composição da docência como profissão. Neste sentido, compreende-se o processo de formação como um processo de acesso e aquisição de generalidades da cultura humana. Enquanto processo cultural, ele engendra um movimento que absorve um tempo intelectual e histórico, que na sociedade atual é denominado de ‘formação profissional’, tendo como perspectiva a emancipação humana. Este processo pode ser realizado na Universidade, bem como no lócus de trabalho (Benites, 2007).

O ponto de partida para elaboração de programas que fomentem a formação de professores está na revisitação de seu modelo de formação e se amparar num corpo de conhecimentos, um conjunto de saberes especializados para a docência, chamados de base de conhecimentos específicos para o ensino, construída a partir de uma formação universitária de longa duração calcada na pesquisa científica, conforme consta nos estudos de Shulman (1987). Essa base de conhecimentos específicos para o ensino levaria os educadores, que partilham o mesmo conjunto de experiências e saberes, a formarem uma comunidade de pensamento (Gauthier et al, 1998).

Dentre as mudanças, houve aos reajustes do currículo, a expansão do tempo de formação, as tentativas de alterações dos modelos de formação, a inserção de componentes advindos da prática (tal como a prática como componente curricular), o acréscimo de horas de estágio e outras tantas possibilidades que pudessem articular a formação com a atuação, ou seja, a Universidade e a escola (Saviane, 2009; Diniz- Pereira, 2014).

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina - SC, [isabellasoares13@gmail.com](mailto:isabellasoares13@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina - SC, [mariamagno2010@gmail.com](mailto:mariamagno2010@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina - SC, [gabriel.souza2608@edu.udesc.br](mailto:gabriel.souza2608@edu.udesc.br);

<sup>4</sup> Doutora, Universidade do Estado de Santa Catarina - SC, [alexandra.folle@udesc.br](mailto:alexandra.folle@udesc.br);

<sup>5</sup> Professora orientadora: Doutora, Universidade do Estado de Santa Catarina - SC, [larissa.benites@udesc.br](mailto:larissa.benites@udesc.br).

No Brasil, esta corrente passou a ser validade com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) e por outras tantas iniciativas de resoluções e diretrizes que se sucederam. Dentre as diferentes iniciativas emergiram os programas de indução à docência, visto aqui como Programa Institucional de iniciação à docência (PIBID) e Programa de Residência Pedagógica (PRP). Dessa forma, pode-se dizer que o PRP é uma resposta a este movimento de profissionalização, como também de atratividade para a carreira docente, favorecendo a constituição do ser professor (Sarti, 2009; Tardif, 2013).

O PRP surgiu com o objetivo de apoiar as instituições de ensino superior em parceria com as instituições públicas de educação básica, tendo como objetivo: aperfeiçoar a formação docente dos licenciados; induzir a reformulação do estágio supervisionado; fortalecer e ampliar a relação entre o ensino superior e educação básica; promover as adequações dos currículos com base nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (Capes, 2018).

O PRP é ofertado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e fornece bolsas para graduandos matriculados em cursos de licenciatura que tenham cursado, no mínimo, 50% da graduação e tem como intuito aproximar a Universidade da escola, assim como as dimensões teórico-práticas no processo de formação de professores (Capes, 2018). Este programa teve sua origem em 2018, quando já existiam outras iniciativas do governo federal, como, por exemplo, o Programa Institucional de iniciação à docência (PIBID), podendo-se dizer que ambos se constituem como um avanço na formação inicial, no sentido de articulação formação e atuação, desenvolvendo espaços coletivos de trabalho e contribuindo para a elevação da qualidade dos cursos de licenciatura e da educação escolar (André, 2018).

Todavia, para Ferreira e Siqueira (2020), o PRP se diferencia por permitir uma imersão aprofundada na realidade da instituição de ensino em que estão inseridos, com horário semanal de supervisão da prática em grupo, sob orientação do professor preceptor, que desempenha um papel fundamental ao ajudar a superar inseguranças e orientar os futuros docentes, além de visar o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado.

Dentro deste contexto, os diversos cursos de Licenciatura, dentre eles os de Educação Física, têm se empenhado em participar dos editais lançados. Para Souza, Gomes e Costa (2023), a importância do PRP no processo de formação inicial de estudantes de licenciatura em Educação Física é notável, uma vez que oferece a oportunidade, para além de outras experiências e do estágio, de se consolidar as vivências na profissão relacionadas à ambientação, à imersão e à regência na realidade escolar. Assim, o objetivo deste estudo é

apresentar a percepção dos residentes em Educação Física sobre as experiências realizadas no PRP da Universidade do Estado de Santa Catarina.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Esse estudo se caracteriza como o descritivo, com abordagem qualitativa das informações. As informações foram coletadas a partir de uma tela interativa on-line (plataforma *Jamboard*) preenchida por 15 residentes, do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade do Estado de Santa Catarina, ao final do Módulo 1 de participação no programa. O Módulo 1 foi vivenciado de setembro de 2022 a fevereiro de 2023.

A tela interativa possuía três *slides*, em que os residentes expuseram reflexões sobre: ‘primeiras impressões’; ‘vida escolar’; e ‘experiências docentes’. A análise das informações foi realizada por meio de uma categorização simples (Bogdan; Biklen, 1994) por aproximação do conteúdo em relação as três reflexões mencionadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise das informações foi realizada por meio da elaboração de categorias. As informações revelaram que as primeiras impressões dos residentes se reportaram: à importância do programa na formação inicial de professores; à confiança, ao entusiasmo e à animação com as novas experiências; à possibilidade de conhecer e entender a realidade escolar; à possibilidade de envolvimento maior com a escola durante o curso de licenciatura.

De maneira semelhante, o estudo de Monteiro (2020), sobre as contribuições do PRP no processo formativo de futuros professores de Educação Física, demonstrou como benefícios do programa a autonomia e a apropriação da realidade escolar, tornando os estudantes capazes de experimentar e perceber as características da escola, ao vivenciar a rotina real de professor com os planejamentos e intervenções.

As vidas escolares foram retratadas pelas percepções de: estarem em ambientes escolares grandes e bem estruturados, com rotinas específicas para a realidade dos níveis de ensino que estão frequentando, agitadas e organizadas; permitirem a aprendizagem do funcionamento de horários e divisões de espaços educacionais; oportunizarem a apreciação das características do trabalho docente.

Souza e Barroso (2019) corroboram que o programa possibilita maior conhecimento da da escola, oportuniza práticas em planejamento, desafia a elaboração e correção de provas e

estudos de documentos pedagógicos, além de aproximar os residentes de funcionários que atuam nas escolas e maiores entendimentos sobre seus funcionamentos.

As experiências docentes foram destacadas pela percepção das características dos alunos (receptivos, agitados ou comportados, a depender do momento vivenciado, correspondentes positivamente às atividades propostas), das características das experiências (desafiadora, assustadora, tranquila, rica, acolhedora, recompensadora) e de sentimentos vivenciados (insegurança à descoberta, ganho de confiança e afeto dos alunos, aprendizagem de comunicação, oportunidade de vivência da docência).

As aprendizagens resultantes de participação no PRP estão vinculadas à vivência do trabalho educativo, por meio do contato frequente com os professores preceptores, da visualização da articulação teoria e prática e das oportunidades de intervenções didáticas (Felipe; Bahia, 2020). Assim, pode-se notar que a aproximação dos residentes com o ambiente escolar é capaz de proporcionar pontos positivos para os bolsistas, pois os permite a familiarização com a complexidade presente naquele espaço, fazendo com que os futuros docentes possam exercer sua profissão com maior preparo (Lima; Damasceno 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo de apresentar a percepção dos residentes sobre o primeiro módulo do PRP neste curso e instituição supracitados, conclui-se que os residentes demonstraram percepções positivas em relação às atividades realizadas durante o primeiro módulo do PRP, visto que o perceberam como uma oportunidade de vivência da docência e puderam conhecer o modo de funcionamento das escolas.

Tais resultados podem estar vinculados com o fato de os estudantes possuírem maior contato com a instituição de ensino em que estavam inseridos, diferenciando das experiências que adquiriram em seus Estágios Curriculares. Para futuras investigações, sugere-se realizar um estudo que analise as percepções dos residentes nos três módulos do PRP.

**Palavras-chave:** Programa de Residência Pedagógica; Formação Inicial; Educação Física.

## AGRADECIMENTOS

Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Programa de Apoio ao Ensino da Graduação (PRAPEG) e

Programa de Apoio à Divulgação da Produção Intelectual (PRODIP) da Universidade do Estado de Santa Catarina. Apoio à participação discente em eventos técnico-científicos no país, do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. Professores iniciantes: egressos de programas de iniciação à docência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, p. e230095, 2018.

BENITES, L. C. **Identidade do professor de Educação Física: um estudo sobre saberes docentes e a prática pedagógica**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria CAPES Nº 38**, de 28 de fevereiro de 2018, institui o Programa de Residência Pedagógica. Brasília: ME, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: ME, 2016.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

DINIZ-PEREIRA, J. E. Da racionalidade técnica à racionalidade crítica: formação docente e transformação social. Perspectiva em diálogo: **Revista da Educação e Sociedade**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 34-42, 2014.

GAUTHIER, C. *et. al.* **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Unijuí, 1998.

LIMA, L. G. S. C.; DAMASCENO, T. T. Silva. Análise da realidade escolar como forma de direcionar ações do Programa Residência Pedagógica. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA EDUCACIONAL E EMANCIPAÇÃO*, 1., Fortaleza, 2018. **Anais [...]**. Fortaleza: Unoesc, 2018. p. 279.

FERREIRA, P. C. C.; SIQUEIRA, M. C. S. Residência pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. **Revista Práticas de linguagem**, Juiz de Fora, v. 10, n. 1, p. 7-19. 2020.

MONTEIRO, J. H. L. *et al.* O Programa Residência Pedagógica: dialética entre a teoria e a prática. **Holos**, Natal, v. 3, p. 1-12, 2020.

SARTI, F. Parceria intergeracional e formação docente. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 133-152, 2009.



SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, 2009.

SHULMAN, L. S. Knowledge and teaching: foundations of the new reform. **Harvard Educational Review**, Cambridge, v. 57, n. 1, p. 1-21, 1987.

TARDIF, M. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 123, p. 551-571, 2013.

SOUZA, Bruno Macedo; GOMES, Kalinca Pena; COSTA, Anderson Gonçalves. Programa de Residência Pedagógica: da revisão de literatura as vivências na escola pública. **Revista Pemo**, Fortaleza, v. 5, p. e510172, 2023.